

COMO A CONVERSÃO ALIMENTAR IMPACTA NAS MARGENS DO PISCICULTOR?

A piscicultura brasileira tem conquistado destaque como uma importante fonte de proteína animal no país, suprimindo a crescente demanda por alimentos e impulsionando a economia. Contudo, a aquicultura ainda enfrenta alguns desafios, e um deles é o custo de produção, que tem um papel crucial na viabilidade e competitividade do setor.

A necessidade de oferecer um produto de qualidade, garantir crescimento eficiente dos peixes e adotar práticas sustentáveis envolvem custos que podem impactar significativamente a rentabilidade das atividades aquícolas. Nessa perspectiva, compreender

os fatores que influenciam o custo de produção na piscicultura brasileira torna-se essencial para o desenvolvimento contínuo e bem-sucedido dessa importante cadeia.

Quando nos referimos a custo de produção, a ração destinada aos animais é o item de maior impacto e responsável por imobilizar boa parte da receita advinda da comercialização dos peixes. Segundo dados levantados nos painéis de tilapicultura em Minas Gerais, realizados pelo Projeto Campo Futuro (CNA/Senar), os dispêndios com ração responderam por mais de 65% dos desembolsos diretos inerentes à atividade, como mostra o gráfico a seguir.

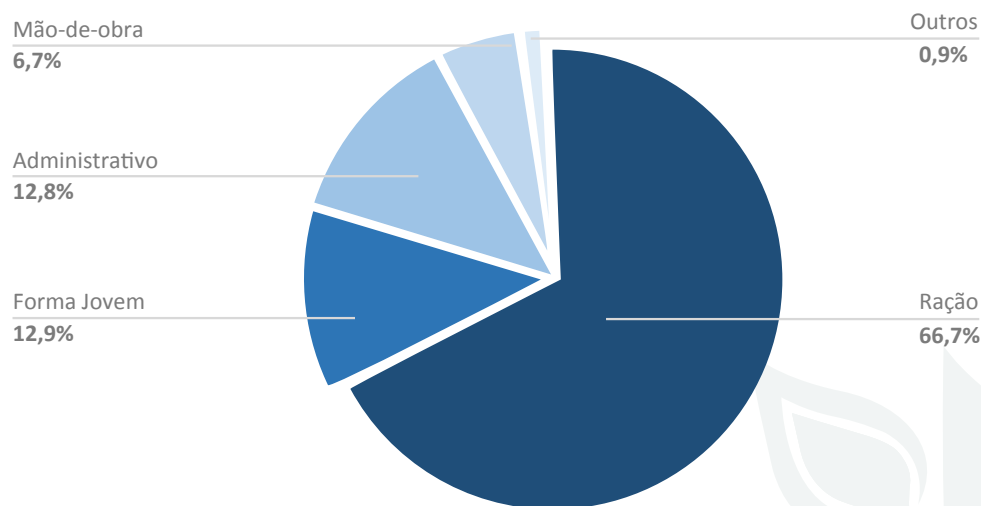


Gráfico 1: Distribuição dos Custos Operacionais Efetivos na Tilapicultura.

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar)

Diante disso, optar por ração mais barata na piscicultura pode ser uma decisão tentadora para reduzir os custos de produção a curto prazo, mas essa escolha nem sempre é vantajosa e pode trazer consequências negativas para o empreendimento. A qualidade nutricional das rações deve ser prioridade, apesar de na maioria das vezes, apresentarem custo mais elevado.

Portanto, para que o insumo não seja responsável por comprometer as margens do produtor, é importante a adoção de práticas de manejo que otimizem a utilização do alimento pelos animais. O fornecimento de ração aos peixes deve estar em consonância com a temperatura da água, tamanho e fase produtiva do animal, parâmetros de qualidade da água, além da experiência do piscicultor quanto ao manejo alimentar mais adequado.

Além disso, é importante que o piscicultor registre a quantidade de ração fornecida e a produção de biomassa, a fim de analisar a eficiência produtiva da atividade como um todo. E um dos fatores capazes de medir essa eficiência é a conversão alimentar. A conversão alimentar (CA) descreve a eficiência com que os peixes transformam o alimento consumido em ganho de massa corporal (peso vivo), ou seja, a CA é a quantidade de ração fornecida ao peixe capaz de gerar 1kg de peso vivo.

Uma baixa conversão alimentar indica que os peixes estão aproveitando bem a ração, convertendo-a em crescimento corporal de forma eficiente. Por outro lado, uma conversão alimentar elevada significa que uma quantidade maior de ração é necessária para obter o mesmo ganho de peso, aumentando os custos de produção. Segundo boletim da Embrapa “Rações e Manejo Alimentar de Peixes”, na tilapicultura, uma CA considerada aceitável está entre 1,4 a 1,8 kg/kg.

Nesse sentido, a fim de demonstrar o impacto da CA nas margens do produtor, simulamos, com base em um painel realizado em Minas Gerais, dois cenários variando apenas a eficiência da utilização da ração. O preço de venda do peixe e os custos inerentes à atividade foram mantidos em ambas simulações. A tilapicultura em questão é realizada em tanques redes, com produção de 19,5 t por ciclo produtivo que tem duração média de 230 dias.

Os resultados das simulações evidenciam o percentual que as margens representam da receita oriunda da venda dos peixes (gráfico 2).

Na primeira simulação adotamos uma conversão alimentar igual a 1,7, ou seja, para cada 1,7kg de ração consumida é convertido 1kg de peso vivo.

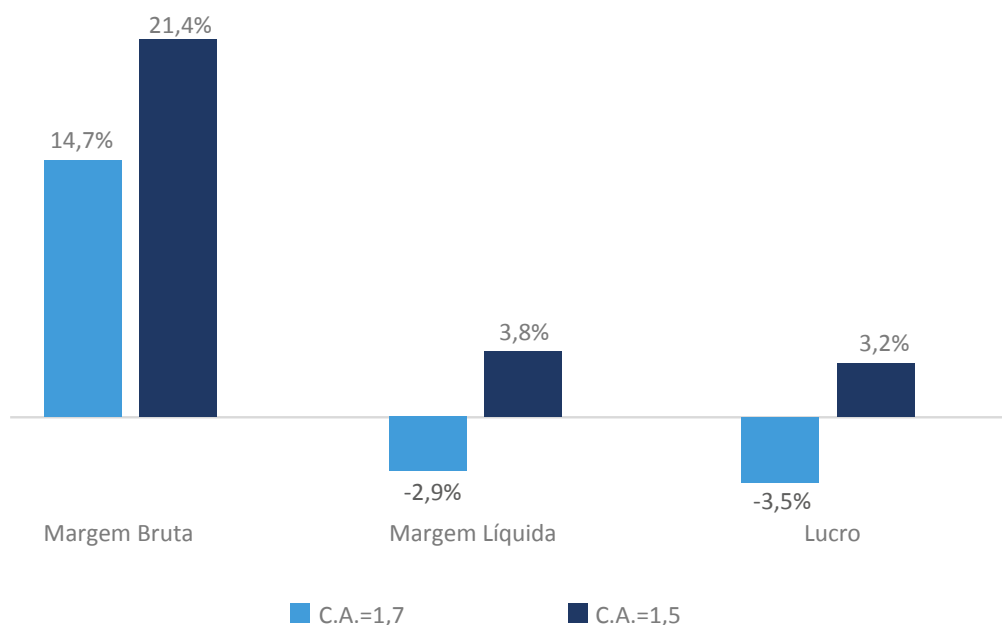


Gráfico 2: Impacto da Conversão Alimentar nas margens dos produtores. Dados em porcentagem sobre a receita obtida com a comercialização do peixe.

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar)

Nesse cenário, a receita proveniente das vendas dos peixes foi suficiente para cobrir apenas os desembolsos diretos, e insuficientes para cobrir todos os custos com a depreciação das máquinas e benfeitorias e o pró-labore do piscicultor. Além disso, a tilapicultura não foi capaz de remunerar o capital investido na atividade. Analisando economicamente esse cenário, podemos dizer que a atividade seria viável apenas a curto prazo e caso, esse cenário de margem líquida negativa permanecesse, a atividade se tornaria inviável financeiramente.

Em contrapartida, caso essa mesma piscicultura melhore a eficiência na utilização da ração e diminua a CA para 1,5, é possível notar uma realidade econômica totalmente diferente da anterior.

Nesse cenário, a receita foi suficiente para cobrir todos os custos de produção, fixos e variáveis. Desta forma, a atividade pode ser considerada atrativa economicamente e viável a curto, médio e longo prazo. Esta situação sinaliza ao piscicultor a vantagem

JULHO/2023

ao investimento na atividade já que a mesma remunera todos seus investimentos realizados.

Ao adotar um manejo adequado, os piscicultores podem otimizar a conversão alimentar, reduzir custos operacionais, maximizar a produção, além de minimizar o impacto ambiental, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da piscicultura. Além disso, uma produção mais eficiente também aumenta a competitividade do setor no mercado, fortalecendo a economia.

É importante considerar que a eficiência alimentar pode ser influenciada por diversos fatores, como a espécie de peixe, as condições de cultivo, o manejo e a qualidade da ração utilizada, além de outros fatores inerentes à atividade. Por isso, nem sempre é possível atingir a conversão alimentar ideal, especialmente em condições adversas de criação.

Portanto, diante desses desafios de equilibrar os custos de produção com a obtenção de uma conversão alimentar satisfatória, é importante que os piscicultores busquem constantemente aprimoramento de suas práticas de manejo, além do investimento em pesquisas e tecnologias que favoreçam a eficiência do sistema de produção.

A busca por um melhor equilíbrio entre a eficiência alimentar e os custos é essencial para a sustentabilidade, viabilidade e competitividade da piscicultura nacional.

Para saber mais sobre a Alimentação na Piscicultura e demais assuntos relacionados ao setor aquícola, acesse os [cursos](#) e [materiais orientativos](#) do Senar.